

# Cristalândia rouba eleitor de Brasília

ESTELA LANDIM  
Da Editoria de Política

“Vocês não vão sair daqui com esse filme”. Nervosa, Ivonete correu até a porta do apartamento, retirou a chave e ameaçou não deixar que saíssem os repórteres do **CORREIO BRAZILIENSE**. “Eu quero o filme”, gritava ela para o fotógrafo. Depois, no telefone, falou com o “Dr. Edgar”: “Estão aqui em casa dois jornalistas do **CORREIO BRAZILIENSE**. Eles chegaram e perguntaram sobre aquele assunto e quando eu estava conversando, o fotógrafo fez uma foto minha. Mas eu não aceito, não aceito”.

Ontem, às 15h, os repórteres foram ao apartamento 204, no bloco C da 416 Sul, procurar Ivonete (o sobrenome do marido é Batista), após receber uma denúncia. Ela estava em casa e quando a repórter lhe perguntou sobre o cadastramento eleitoral que havia feito em maio último, de pessoas residentes em Brasília, mas que só agora ficaram sabendo que seus títulos foram transferidos para Cristalândia, em Goiás, Ivonete negou tudo.

Muito nervosa, contando que estava com a filha no hospital, a mulher disse que nunca ouviu falar de Maria de Jesus Alves e que nessa época nem estava em Brasília. “Tenho como comprovar que não estava aqui”, afirmou. Em maio deste ano, num domingo, Maria de Jesus foi ao apartamento da 416 porque ficou sabendo, através de uma amiga, que ali estava sendo feito cadastramento eleitoral.

Maria do Carmo Vieira Costa, 28 anos, residente em Brasília, também foi ao apartamento de Ivonete com a carteira de identidade fez o seu cadastramento. Tanto Jesus, como Maria do Carmo, afirmam que Ivonete lhes pediu apenas a carteira de identidade e quando falaram sobre o endereço, disse que não precisava. A mulher também não pediu o título eleitoral ou os seus dados.

Agora, quando começaram a ser entregues os títulos novos, Jesus e Maria do Carmo foram aos locais de recebimento e não conseguiram encontrar os seus. Na última terça-feira, elas resolveram ir procurar Ivonete para saber o que havia acontecido. Quando chegaram no apartamento, ficaram sabendo que iriam votar em Cristalândia.

Segundo Maria de Jesus Alves, 20 anos, residente em Brasília, na época do cadastramento ninguém lhe disse que seu título seria transferido para Cristalândia. “Eu não quero votar lá. Não sei nem onde é que fica”, diz ela. Maria do Carmo também confirma a mesma história.

Ivonete, que não quis dizer o seu sobrenome, ouviu a denúncia e negou tudo. “Eu não fiz nenhum cadastramento. Esta garota está enganada. Eu não fiz isso, mesmo”, repetiu. Ela continuou negando desconhecera denunciante mesmo depois de ouvir da repórter que o seu nome e endere-

ço haviam sido fornecidos por elas.

— A Maria de Jesus trabalha na casa do Heitor Reis com quem você conversou por telefone esta semana.

— Quem é Heitor Reis? Eu nunca nem ouvi falar esse nome.

O candidato do PFL à Câmara, Heitor Reis, conversou por telefone com Ivonete na última terça-feira, após ouvir a história contada por Jesus. Segundo o candidato, a mulher lhe disse que se Maria de Jesus a denunciasse, iria ter problemas. Além disso, Heitor Reis afirma que Ivonete chegou a lhe oferecer alguns votos aqui em Brasília, argumentando que não deveria fazer nada, porque, inclusive, o candidato para o qual ela e seu marido estão trabalhando também é do PFL.

Heitor Reis confirmou ainda, que Maria de Jesus foi ameaçada por telefone a mando de Ivonete. Ele disse que já procurou o advogado do partido para tomar providências porque entende que Maria de Jesus foi enganada. Ele teme, inclusive, que alguma coisa aconteça à menina.

## ÔNIBUS E CAMISETA

Na terça-feira, após ficarem sabendo que seus títulos foram transferidos para Cristalândia, Jesus e Maria do Carmo ganharam camisetas e foram informadas sobre a viagem ao interior de Goiás. A camiseta é de propaganda do candidato ao Senado, Woiny Martins, do PFL, que integra o coligação Movimento Democrático Goiano, do qual Mauro Borges é candidato ao Governo do Estado de Goiás.

Elas ficaram sabendo que iriam viajar na sexta-feira, dia 14 de novembro, à noite, num ônibus que levará os eleitores para Cristalândia. Ivonete iria reservar os lugares e depois lhes telefonaria avisando o horário de saída e o local. Elas também receberiam lanche e não teriam nenhuma despesa.

— A Maria de Jesus falou também sobre um senhor de nome Sansão.

Antes que Ivonete respondesse, um menino que estava na sala disse que era o seu pai e que ele estava em Cristalândia. No relato que fez, Maria de Jesus contou que ao reclamar que havia sido enganada, pois não sabia que seu título estava sendo transferido para o interior de Goiás, Ivonete lhe disse que ela estava reclamando à toa porque mais de 100 outras pessoas também iriam votar em Cristalândia. Para isso, já estavam acertados três ônibus que sairiam de Brasília na sexta-feira.

O “Dr. Edgar”, provavelmente é advogado, disse por telefone no apartamento de Ivonete que também não sabia de nada, que era apenas um amigo. “Você podia ter pena dela. A Ivonete está com a filha no hospital e o seu marido está em Cristalândia com o irmão que foi baleado”, disse ele, argumentando para que a foto dela não fosse publicada no jornal. Os repórteres deixaram o apartamento após negociar com Ivonete que a sua foto não seria publicada.